



343.º SARAU

Theatro

Municipal

TERÇA-FEIRA,
24 DE SETEMBRO DE 1935

ÀS 21 HORAS

Empreza Artistica Theatral Limitada

Representação da opera em 4 actos de
RANIERI CALZABIGI (libreto)
e musica de **GLUCK**:

“ORFEO”

PERSONAGENS:

<i>Orpheu</i>	GABRIELLA BESANZONI LAGE
<i>Euridice</i>	IRACEMA FOLLADOR
<i>Amor</i>	NICE DE ARAUJO JORGE

Maestro Concertador e Director de Orchestra,
ALFREDO PADOVANI;

Maestro dos Coros, OSCAR LEONE;

Regisseur, FILIPPO DADÓ;

Corpo de baile sob a direcção da 1.^a bailarina
MARIA OLENEWA;

Bailarinas solistas, LUIZA E MARIA CARBONELL;

1.º bailarino, JUCO LINDBERG.

“ORFEO”

OPERA EM 4 ACTOS

DE GLUCK

O primeiro acto passa-se no tumulo de Euridice. Cerimonia funebre. Orpheu desfaz-se em lamentações pela perda de sua esposa amada, proclamando tudo enfrentar para ir juntar-se a ella na mansão dos mortos.

Apparece o Amor trazendo uma consoladora mensagem: os deuses permitem que Orpheu penetre nos infernos e reveja sua esposa, podendo mesmo trazel-a para a Terra dos vivos, sob a condição, de que elle não poderá levantar os olhos para aquella a quem procura, pois, do contrario, ella morrerá subitamente sob suas vistas.

No segundo acto, a scena representa a entrada dos infernos, onde se encontram as sombras, larvas e furias. Todo esse povo infernal entrega-se ao mais movimentado alarido. Um mortal ousou approximar-se do logar dos mortos! É preciso impedir-lhe a passagem. Orpheu, porém, com a lyra na mão e suas lamurias tão cheias de sentimento, consegue dominar a tropa selvagem. O tumulto se apazigua, os demonios abrem lhe passagem. Orpheu passa, e é engulido pelas profundezas da Terra.

O terceiro acto transporta-nos aos Campos Elyseos,

mansão das sombras felizes, onde tudo é calma e serenidade. Uma doce luz banha a mais sorridente das paisagens. Euridice passa com as suas companheiras, que se entregam a passa-tempos innocentes.

Chega Orpheu á procura daquella a quem não tem mais o direito de olhar. Elle implora ás sombras que lhe restituam o objecto dos seus desejos. Trazem-lhe Euridice a quem elle reconhece pelo simples tocar de sua mão e pelo som de sua voz. E parte com ella, arrastando-a para a vida.

Á sahida dos infernos, Euridice assusta-se com a attitude de Orpheu. Para tratá-la assim, recusando-lhe um olhar é porque certamente elle deixou de amal-a! Ella atormenta o infeliz com as suas recriminações, ameaçando-o de voltar sosinha para o delicioso paraíso que acaba de deixar.

Não resistindo ás suas lamurias, Orpheu olha-a, e immediatamente ella cáe sem vida aos seus pés. E tem logar, então, a celebre aria "Che faró senza Euridice"...

Acabrunhado pelo golpe do destino, elle vae se transpassar com a sua espada, quando surge o Amor que lhe segura o braço. O celeste mensageiro é mais uma vez portador de boas noticias: sensibilizados pela constancia e pela fidelidade de Orpheu, os deuses restituem-lhe a esposa.

Euridice se reanima e muda-se a scena para um quadro de paz e de alegria.

A scena representa, então, a apothese final em que um côro de heróes festeja a resurreição de Euridice, celebrando a união dos dois immortaes esposos.

